



## **Prática com Plantas da Floresta na Valorização do Conhecimento Tradicional**

SILVA, Jackeline<sup>1</sup>; CÁCERES, Juan S<sup>2</sup>, KNEIPP, Rebeca<sup>3</sup>, V. M. GIUSTI, Juliana<sup>4</sup> OLIVEIRA, Lourinalda L. D. S. S<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, jackelinecacho@gmail.com; <sup>2</sup> UFRPE juansebastianduenascaceres@gmail.com; <sup>3</sup> UFRPE rebecakneipp@gmail.com <sup>4</sup> UFRPE juliana.vmelo@gmail.com; <sup>5</sup> UFRPE silvalourinalda@gmail.com

### **Eixo temático: Saúde e agroecologia**

**Resumo:** A valorização do saber tradicional no que diz respeito a prática de saúde tem sido guardado por benzendeiros, benzendeiras, raizeiros, raizeiras e parteiras. As plantas medicinais têm sido o elo das relações e o desafio é conseguir estabelecer diálogos que perpassem pela academia com a integração e fortalecimento destas práticas. Foi realizado um planejamento das disciplinas de química do curso de engenharia florestal que conseguissem dialogar com a realidade dos territórios na produção de fitoterápicos tradicionais como instrumento de construção e valorização do conhecimento. O que observamos que as práticas realizadas na produção de fitoterápicos realizadas pelos estudantes de engenharia florestal e a prática realizada pelos guardiões da floresta foi importante na socialização e troca de saberes, estabelecendo diálogos oriundo da academia com os saberes das raizeiras e parteiras sobre as arbóreas, na sua maioria de ocorrência do semiárido, na produção dos fitoterápicos tradicionais.

**Palavras-Chave:** ancestralidade; plantas; raizeiras.

**Keywords:** ancestry; plants; raiziras.

### **Contexto**

A atividade do projeto Saúde da Floresta foi planejada para as disciplinas de fundamentos da química orgânica, bioquímica vegetal e química da madeira, sendo ambas ministrada pela Profa Lourinalda Oliveira, como atividade integradora e aplicada a realidade do futuro profissional da engenharia florestal. Alguns questionamentos foram levantados, tais como: De qual química é essa que estamos desenvolvendo dentro dos conteúdos e onde ela poderá ser aplicada na visão destes profissionais? É possível outras formar de promover saúde? Se a Floresta estiver saúde todos nós também teremos saúde? Quem se preocupa com a saúde da floresta?. Vários destes questionamentos foram realizados com os estudantes para iniciarmos o nosso planejamento.

As atividades iniciaram em agosto de 2018 e terminaram em janeiro de 2019 com a culminância das atividades no III Encontro de Saberes da Caatinga.

Os estudantes selecionaram uma espécie arbórea que pertencessem aos nossos biomas do Estado de Pernambuco e que apresentasse alguma relação com a nossa cultura, seja ela para fins medicinais, planta de poder ou na alimentação nas nossas comunidades e povos tradicionais localizados em diversos territórios. Trazer esta discussão, tendo como base a pesquisa realizada sobre as plantas estudadas, para



estabelecer diálogos, troca de saberes entre os estudantes, as estudantes, as guardiãs e os guardiões da floresta. Sendo que a realidade que nos vivenciamos sobre a utilização das plantas medicinais principalmente nas áreas urbanas é extrativista, sem ter contato com o local de origem onde estão as espécies arbóreas medicinais, sem estas comunidades tomar conhecimento que algumas desta espécies se encontram ameaçada de extinção ( KIILL, L. H. P, 2010).

O objetivo deste projeto foi estabelecer diálogos entre as comunidades e os estudantes sobre a conservação e preservação destas espécies arbóreas que são utilizadas para fins medicinais ou de poder que possam contribuir na construção do conhecimento agroecológico.

### **Descrição da Experiência**

Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando os seguintes critérios para a pesquisa: 1. A espécie teria que pertencer aos biomas do Estado de Pernambuco; 2. A espécie tinha que ser arbórea e 3. A espécie teria que apresentar uso medicinal ou em rituais sagrados pelas comunidades do Estado de Pernambuco. Os estudantes que desenvolveram esta atividade eram do curso de Engenharia Florestal da UFRPE do semestre de 2018.2 da disciplina de fundamentos da Química Orgânica.. Depois das espécies selecionadas os estudantes foram divididos em grupos de trabalhos. A primeira atividade foi a coleta da espécie a ser estuda para elaboração de exsicatas para confirmação das espécies.

Após este levantamento os estudantes selecionaram formulações fitoterápicas convencionais como atividade de aula prática no laboratório e fazendo a relação com os fins terapêuticos. Os estudantes ficaram responsáveis em obter o material vegetal para realização das práticas. O material vegetal obtido foi seco em estufa a 60 °C, triturado e reservado para a possível manipulação para a produção dos fitoterápicos. Os estudantes tiveram autonomia de selecionar a formulação e manipular de acordo com as boas práticas de produção de fitoterápicos. Esta vivência com a produção no laboratório acrescentou aos estudantes que eles têm autonomia na produção de qualquer fitoterápicos para o tratamento da sua saúde. Com a manipulação eles experienciaram produtos, essências e modo de fazer que contribuíram nos diálogos estabelecidos com as comunidades tradicionais que antecederam a estas práticas e que de alguma forma não foi realizado o retorno deste conhecimento para elas.

Relacionar as plantas selecionadas com sua situação de conservação e preservação estava na discussão e esta seria dialogada no III Encontro de Saberes da Caatinga, com as guardiãs e guardiões da floresta. O encontro foi estruturado com três rodas de diálogos: 1. benzendeiras e benzeideiros, 2. raizeiras e raizeiros e 3. parteiras. Os estudantes foram distribuídos de forma que nos três dias eles pudessem vivenciar com cada grupo a experiencias das plantas medicinais e de poder, dialogando sobre as formulações, o uso e a conservação das espécies.



## Resultados

Foram selecionadas nove espécies arbóreas para realização das atividades: Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*), Aroeira do Sertão (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.), Amescla (*Protium heptaphyllum* L.) Imbiriba (*Eschweilera ovata*), Cajazeira (*Spondias mombi*), Cajueiro (*Anacardium occidentale*) Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*) e Ipe-roxo (*Handroanthus avellanadae*). Os estudantes apresentaram a primeira dificuldade que foi a coleta das plantas selecionadas. Precisaram estabelecer contatos com pessoas que residiam no semiárido para que realizassem as coletas destas espécies. As árvores se encontravam em estágios diferentes de desenvolvimento e as exsicatas para confirmação das espécies precisam estar na época da floração. O registro das exsicatas foram realizadas mesmo sem a floração para ter como garantia a confirmação da espécie. A outra dificuldade foi o beneficiamento da planta, principalmente as cascas, que eles tiveram que ficar um certo período processando para obter a matéria tritura.

A tintura, que é um tipo de extrato produzido utilizando bebidas alcoólicas pelos povos tradicionais, foi a formulação fitoterápica base para todas as espécies selecionadas, seguindo o critério da Farmacopeia Brasileira de Fitoterápicos. A partir desta formulação foi realizada as outras formas farmacêuticas: sabonetes, repelentes e pomadas. Também foi realizado a produção de sache. As plantas que foram produzidas sabonetes foram: pau brasil, cajueiro, ipê-roxo e quixabeira. As pomadas foram produzidas com as tinturas de aroeira e a resina de amescla. Com a imbiriba foi produzido repelente e a cajazeira foram produzidos os saches.

Quanto ao uso medicinal e em rituais dessas plantas, estes diálogos foram estabelecidos no III Encontro de Saberes da Caatinga na participação das rodas de conversas (Figura 01). Em vários momentos os estudantes dialogavam com as guardiãs e guardiões sobre as plantas específicas de cada grupo e perceberam que o conhecimento pesquisado na literatura dialogava com o conhecimento tradicional, sendo que os produtos obtidos, as quantidades utilizadas, a parte da planta utilizada e as indicações do uso apresentavam uma diversidade que os estudantes não conseguiram acessar nas suas pesquisas. Foi possível observar que aquele encontro se tratava de encontro de sabias e sábios que estavam trocando experiências e que nem sempre é possível estabelecer estes diálogos na academia.

Os estudantes de Engenharia Florestal realizaram pesquisa em relação a conservação e preservação destas espécies que estavam estudando e identificaram as espécies ameaçadas a extinção. Com base nestas informações eles estabeleceram diálogos com as guardiãs e guardiões sobre a ocorrência destas plantas nos territórios, de como elas/eles adquiriam as plantas para fazer seus remédios e se tinham alguma preocupação destas plantas desaparecerem ou acabarem. Dentre os diálogos estabelecidos, as parteiras foram as que abordaram a aroeira do sertão, que tem nas suas cascas propriedade anti-inflamatória e cicatrizante, como muito abundante nos seus territórios, sendo mantida esta espécie por gerações pela sua importância na saúde das mulheres, principalmente no parto.



Além da aroeira tem a baraúna, a quixabeira e umburana de cheiro que são espécies utilizadas pelas raizeiras e raizeiros, também pelas parteiras na promoção e cuidados com a saúde. A degradação ambiental causada por vários fatores que muitas vezes estão distantes da realidade das comunidades tradicionais, está mais rápida que a recomposição dos biomas caatinga e Mata Atlântica que estão inseridos. Os órgãos ambientais, como por exemplo, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que estão localizados próximos a esta comunidades conseguem estabelecer diálogos sobre a conservação e preservação destas espécies, como acontece no III Encontro de Sabres da Caatinga. O ICMBio é um dos parceiros para a realização desses diálogos, articulando guardiãs e guardiões de várias comunidades e povos tradicionais. A UFRPE tem buscando se aproximar em articular ações que dialoguem com esta realidade da conservação e preservação dessa espécies arbóreas e suas guardiãs e guardiões que proporcionam a saúde das populações e da floresta.

### **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer ao III Encontro de Sabres da Caatinga por ter nos proporcionado este diálogo e vivência com as guardiãs e guardiões das florestas dialogando saber tradicional saber acadêmico. Agradecer a Universidade Federal Rural de Pernambuco por garantir toda a atividade da aula de Campo. Agradecer as professoras Maité Kulesza e Gilvânia Oliveira pelo apoio e a todos os estudantes que participaram e acreditaram nesta forma de construir conhecimento dentro das universidades.

### **Referências bibliográficas**

**Formulário Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**, 1ª edição, ANVISA, 201.

KIILL, L. H. P. Plantas da Caatinga Ameaçadas de Extinção e Sua Associação Com Polinizadores, p. 59-71 **Embrapa Semiárido**, 2010.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Saberes Agroalimentares



**Figura 01.** Alguns momentos das atividades dos estudantes de engenharia florestal integrando entre eles e com as guardiãs e guardiões das florestas no III Encontro de Saberes da Caatinga 2019.